



## **TEATRO NA ESCOLA NO COMBATE A INDISCIPLINA- RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROFESSOR DE ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE COLORADO DO OESTE-RONDÔNIA**

JOSÉ DIAS MOREIRA; VALDECIRA APARECIDA DA SILVA MOREIRA

### **RESUMO**

Neste trabalho é apresentado relato de experiência do uso do teatro na escola como recurso no enfrentamento a indisciplina escolar e melhoria da aprendizagem dos conteúdos curriculares, em uma escola pública estadual no município de Colorado do Oeste Rondônia, nos anos de 2000 a 2016. São descritas partes das experiências vivenciadas enquanto educador apaixonado pela educação e com foco na transformação social dos alunos. Esse trabalho objetiva relatar as experiências na realização do Projeto, Arte: Teatro na Escola” com foco no combate a indisciplina escolar e melhoria na aprendizagem curricular e também evidenciar que o trabalho pedagógico quando conta com gestão participativa, união dos envolvidos o resultado tende a ser positivo. O material e método do presente estudo tem como procedimentos metodológicos a abordagem de uma pesquisa de campo por meio de relato da experiência vivenciada, ou seja ela é pesquisa-ação, uma vez que o pesquisador se inseriu no campo da pesquisa, realizando constante avaliação e reavaliação no transcorrer do trabalho realizado, o trabalho também é bibliográfico uma vez que lançou mão de pesquisa, referenciais teórico na interpretação e análise de dados. Como resultado ao se analisar o presente trabalho, pode-se observar que ao se utilizar o teatro na escola como metodologia de trabalho os ganhos são reais, os fatores positivos superam os negativos, as conquistas e aprendizagens acompanham o aluno para além das aprendizagens curriculares. A evasão escolar ocorre muitas vezes por falta de projeto de vida, de motivação a continuação dos estudos. A exclusão social pode e deve ser combatida ou amenizada por meio de projetos que valorize o ser humano e eleve sua autoestima.

Palavras-chave: Teatro; Indisciplina; Conquistas; Valorização; Parceria.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este relato de caso apresenta experiências de práticas pedagógicas desenvolvidas no ano de 2000 a 2016. Pelo pesquisador autor do presente trabalho.

Frente a problemática da indisciplina na escola, das dificuldades nas aprendizagens dos alunos, principalmente em período pós pandemia o teatro na escola como metodologia de ensino pode e deve ser utilizado em benefício dos alunos e da sociedade como um todo.

O teatro na escola apresenta melhoria na aprendizagem de conteúdos curriculares e convivência pessoal e social. Boal (2013) aponta, que “o teatro deve ser um ensaio para a ação na vida real” (p. 18). O mesmo autor em 2015, ressalta que, o teatro é um instrumento de mudança pessoal e social.

Veja Boal (2013):

Para que se compreenda bem esta Poética do Oprimido, deve se ter sempre presente seu principal objetivo: transformar o povo, “espectador”, ser passivo no fenômeno

teatral, em sujeito, em ator, em transformador da ação dramática. [...] O que a Poética do Oprimido propõe é a própria ação! O espectador não delega poderes ao personagem para que atue nem para que pense em seu lugar: ao contrário, ele mesmo assume um papel protagônico, transforma a ação dramática inicialmente proposta, ensaia soluções possíveis, debate projetos modificadores: em resumo, o espectador ensaia, preparando-se para a ação real. (BOAL, 2013, p. 123-124.)

Nesse contexto Boal, acredita que o cidadão não é aquele que vive em sociedade, mas sim, aquele que a transforma. Não basta viver em grupo, morar, trabalhar, se relacionar, se você não faz nada pela transformação da sua realidade.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo apontar, sugerir caminhos para o enfrentamento as dificuldades apresentadas pelos alunos bem como timidez, falta de foco, de determinação, por meio de trabalhos práticos envolvendo metodologia do teatro na escola.

## 2 MATERIAL E METODOS

A presente pesquisa é fundamentada na concepção qualitativa. Neste paradigma, o que caracteriza este trabalho é o conjunto de procedimentos previamente planejados que buscam soluções para determinado objeto e problema de pesquisa.

Segundo Merriam (1998, p. 5) pesquisa qualitativa “é um conceito guarda-chuva cobrindo algumas formas de investigação que nos ajuda a entender e explicar o significado do fenômeno social com a menor quebra possível do ambiente natural”.

Minayo (1999) elucida que qualquer estudo da realidade, por mais objetivo que possa parecer, por mais ingênuo ou simples nas pretensões, tem a norteá-lo um arcabouço teórico que informa a escolha do objeto, todos os passos e resultados teóricos e práticos. A pesquisa realizada pode ser classificada em dois aspectos, quanto aos fins e quanto aos meios (VERGARA, 2005). Quanto aos fins, a pesquisa foi descritiva, pois tentou-se descrever como se utilizou do teatro na escola como metodologia de trabalho no combate a indisciplina escolar.

Quanto aos meios, a presente pesquisa pode ser caracterizada como relato de experiência ao apresentar-se de modo contextualizado, e objetivo como aporte teórico recorreu-se a autores tais como: Boal (2013), Teixeira(2007), Vasconcellos(1994), Vygotsky (1989,1994, 2001,2004,2005).

Para Gil (1994), a pesquisa bibliográfica apresenta-se como uma metodologia de pesquisa que subsidia teoricamente todas as demais metodologias investigativas, que exigem estudos exploratórios ou descritivos uma vez que permite uma ampla visão da problemática que permeia e conduz a investigação possibilitando também a construção literária de um quadro conceitual que envolve o objeto pesquisado.

Para fundamentação teórica do trabalho foi realizada investigação sobre os assuntos pertinentes ao tema e aos objetivos da pesquisa. O presente relato de experiência, fornece descrição do trabalho realizado por meio das oficinas de teatro, apresenta experiência vivenciada.

A coleta de dados aconteceu por meio do relato de experiência do pesquisador e a análise dos mesmos foram realizados a luz da pesquisa bibliográfica para permitirem a descrição dos fatos ocorridos, buscando constatar como a prática se relaciona com o referencial teórico exposto.

O campo de pesquisa utilizado nesse trabalho foi o relato de experiência do educador de uma escola pública com aproximadamente 700 alunos, (no ano de 2000) que formou turmas com 25 alunos no município de Colorado do Oeste-Rondônia, as oficinas citadas nesse relato ocorreram entre os anos de 2000 a 2016.

## 3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Enquanto educador da rede pública estadual de ensino, que exerceu seu labor em uma escola com aproximadamente 700 alunos, no município de Colorado do Oeste- Rondônia, entre estes de acordo com registros no Projeto Pedagógico, cerca de 80% pertencente a classe proletária.

No ano de 2000, senti uma necessidade de fazer algo a mais frente às problemáticas horas apresentadas, alunos com muito foco e determinação em contra partida alunos sem projetos de vida, com poucas perspectivas financeiras.

Emergiu o Projeto Arte: Teatro na Escola” de minha autoria. Ele consistia em realizar oficinas teatrais duas vezes por semana no período vespertino, porque eu era docente de sala de aula no período matutino, inviabilizando assim a realização de oficinas nesse período.

A ideia nasceu durante um conselho de classe, no qual os professores relataram problemas alarmantes de indisciplina e dificuldades na leitura e escrita, a Direção da escola pediu sugestões para sanar ou diminuir as dificuldades apresentadas.

Foram selecionados pela orientação escolar, (profissional que conhecia os alunos e sabia a realidade, quais os alunos apresentavam mais dificuldades em relação a indisciplina e dificuldades de aprendizagens) foram selecionados 25 alunos. As oficinas se iniciaram em parceria com a supervisão e a orientação escolar que me auxiliavam com impressão de textos, e disponibilizavam sala/ambiente para a realização das oficinas e providenciavam o figurino para a realização dos eventos.

A Direção da escola convocou os pais, falou sobre o projeto e as oficinas tiveram início em março do ano de 2000.

O trabalho não foi fácil, exigiu muito foco, força de vontade e determinação, mas logo os benefícios começaram a aparecer, principalmente porque os alunos viram ali, uma possibilidade de melhoria de vida de aprendizagem real, nas oficinas os alunos tinham a oportunidade de serem autores de suas próprias peças, de realizarem exercícios de dicção, relaxamento, entonação, posicionamento e de interpretação de textos, percebendo que poderiam ser autores de sua própria vida.

Lembrando que no ano de 2000, os alunos não tinham contato com computadores, que os cursos eram caríssimos e que devido as condições financeiras não tinham acesso a digitação.

No entanto aos alunos das oficinas eram destinados horários na escola onde eles poderiam aprender a tão sonhada oportunidade de digitar, e também a falar no microfone acoplado a caixa de som. Foi também oportunizado horário na Rádio Comunitária da cidade, aos sábados das 7:00 as 7:30 na qual eles poderiam cantar, ler textos poéticos, falar sobre projetos ambientais etc.

Os alunos das oficinas participaram também de concurso de teatro oferecido pela SEDUC, no qual ficaram em primeiro lugar e como prêmio ganharam além de troféus, um ingresso no Festival de Teatro no município de Rolim de Moura, (Lembrando que muitos desses alunos nunca tinham saído do município de Colorado do Oeste) com tudo pago, incluindo passagem, hospedagem, alimentação. (Todos os alunos da oficina foram contemplados e eu também, como acompanhante dos alunos).

No ano de 2002, no curso de especialização conheci o livro de Augusto Boal, teatro dos oprimidos e começamos a utilizar o método do Teatro do Oprimido, técnicas como: Teatro-Fórum: Teatro-Jornal, Teatro-Invisível, Teatro-Imagem, Arco-íris do desejo Teatro Legislativo e alguns jogos tais como: Quem sou eu? O que eu quero? Pesadelos de criança, Recorte encenado, Quebra de repressão, contar a sua própria história, ações essas que melhoraram e muito as oficinas, os alunos sentiam se cada vez mais motivados a participarem.

O projeto deu tantos resultados que teve continuidade até o ano de 2016. Com o propósito da elaboração desse presente relato localizei alguns dos alunos que participaram desse

projeto e tive algumas surpresas positivas e outras nem tanto.

Um aluno das oficinas teatrais do projeto de 2000 a 2016, aqui descrito é um brilhante advogado, usa as técnicas do teatro na defesa de seus clientes, outro é locutor de rádio, o amor nasceu nas visitas à rádio propiciada pelo projeto, outro é coordenador de eventos culturais e sociais, uma aluna faz mensagem ao vivo no disk coração, um participa da coordenação da igreja, realiza leitura, comentários, faz parte da equipe de cântico etc., uma realiza cerimônia de casamento, dois alunos estão fora do Brasil, vivendo em outro país e em contato por telefone me disse que as oficinas fizeram total diferença na vida deles, mostraram que eles eram capazes de realizarem seus sonhos, encontrei dois alunos da oficina que hoje são professores que utilizam o teatro como metodologia pedagógica em suas aulas. A princípio eram alunos tímidos, segundo eles as oficinas deram uma alavancada na vida profissional e pessoal deles.

Como nem tudo são flores, dois alunos das oficinas de teatro, hoje são usuários de drogas, um foi assassinado. E os demais não tive notícia. Ressalto que o número de desistência dos alunos no projeto foi mínimo, apesar das exigências nos cumprimentos de regras estabelecidas.

#### 4 RESULTADOS

De acordo com Vasconcellos (1994), as causas da indisciplina podem ser provocadas pela: sociedade, família, escola, professor e aluno, para o autor estas causas estão profundamente entrelaçadas.

Cabe a escola procurar mecanismo junto a família para auxiliar as crianças na superação de traumas, desafios, dificuldades, etc.

Segundo Vasconcellos (1996), antigamente os alunos estudavam porque tinham em mente a perspectiva de uma recompensa no futuro. Hoje, porém, os alunos não vislumbram mais um futuro melhor por meio de um diploma.

Nas oficinas realizadas por meio do projeto “Arte: Teatro na escola” ao oportunizar os alunos a utilização do computador, do microfone, das visitas na rádio da cidade, estímulo na oralidade, dicção, entonação e posicionamento crítico social, resultou consideravelmente na melhoria da disciplina e dos conteúdos curriculares.

Para Vygotsky (1989), pela interação social, a criança tem acesso aos modos de pensar e agir correntes em seu meio. A cultura compartilha as formas de raciocínio, as diferentes linguagens (como a língua, a música, a matemática), tradições, costumes, emoções e muito mais chama de internalização "a reconstrução interna de uma operação externa" (p.63).

Evidencia-se por meio da pesquisa de Vygotsky, que a interação social pode determinar as reações das crianças, ao interagir em um grupo focado com objetivos determinados as ações do projeto provocou em alguns componentes mudanças sólidas na forma de agir e pensar. Vygotsky (2005, p.63) afirma que "O crescimento intelectual da criança depende de seu domínio dos meios sociais do pensamento, isto é, da linguagem."

Sobre o teatro veja Boal (2013)

O Teatro Fórum – talvez a forma de Teatro do Oprimido mais democrática e, certamente, a mais conhecida e praticada em todo o mundo, usa ou pode usar todos os recursos de todas as formas teatrais conhecidas, a estas acrescentando uma característica essencial: os espectadores – aos quais chamamos espect-atores – são convidados a entrar em cena e, atuando teatralmente, e não apenas usando a palavra, revelar seus pensamentos, desejos, e estratégias que podem sugerir, ao grupo ao qual pertencem, um leque de alternativas possíveis por eles próprios inventadas: o teatro deve ser um ensaio para a ação na vida real, e não um fim em si mesmo. (p. 17-18, grifo do autor)

Ao utilizar as técnicas do teatro apresentado por Boal, as oficinas propiciaram aos

alunos e familiares momentos de liberação das emoções, de cumplicidade, ao verem a prateia se interagindo com eles, os alunos compreenderam melhor a dinâmica da necessidade do saber ouvir e falar na hora adequada, despertaram habilidades de se colocar no lugar do outro.

Para Boal (1991), não basta que a arte interprete a realidade, pois ela tem que propor transformações.

Sobre o tema em discussão veja Teixeira (2007):

Boal dá a palavra ao espectador, através do teatro viabiliza a possibilidade de relatarem as próprias vivências, desenvolverem sua autonomia, seu juízo crítico e sua responsabilidade. Freire fornece ao educando, a autonomia da construção da palavra, para que ele possa interferir e transformar o mundo, pois ao dizer a própria palavra à pessoa inicia a construir conscientemente seus próprios caminhos. (p. 123)

A pesquisa traz à tona necessidade de se inserir na sociedade, para transformá-la, o teatro pelo teatro, encenação de peças para apresentações culturais na escola, em datas especiais, não produz mudança de comportamento, mas os exercícios, técnicas e jogos utilizados durante as oficinas semanais, de forma consciente e planejada são a cereja do bolo, elas sim produzem transformações sociais.

## 5 CONCLUSÃO

A indisciplina escolar, e as dificuldades de aprendizagem são tema recorrente, nas rodas de conversas entre professores e assunto de preocupação nos conselhos de classe.

Nesse íterim o presente relato de experiência tem relevância ao apresentar possíveis soluções por meio de trabalho já consolidado como oficinas de teatro na escola.

Após avaliação e reavaliação do Projeto, Arte: Teatro na Escola, realizado pela equipe idealizadora do mesmo concluiu-se que o mesmo não obteve 100% dos objetivos propostos inicialmente, mas fez a diferença na vida pessoal, profissional e social de alguns alunos.

Por meio da pesquisa bibliográfica verificou-se que o tema não se esgota nesse trabalho, pois existem um leque de possibilidades e publicações científicas que enriquecem a busca por soluções possíveis.

## REFERENCIAIS

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

**Hamlet e o filho do padeiro**: memórias imaginadas. São Paulo, Cosac Naify, 2014.

**Jogos para atores e não atores**. São Paulo: Cosac Naify, 2015. FACHIN, Odília.

**Fundamentos de Metodologia**. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006. GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

MERRIAM, S. **Qualitative research and case study applications in education**. San Francisco: Jossey-Bass, 1998.

MINAYO, M. C. S. (org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1999.

TEIXEIRA, Tânia Márcia Baraúna. **Dimensões sócio-educativas do Teatro do Oprimido**: Paulo Freire e Augusto Boal. 2007. 335 p. Tese (Doutorado em Educação e sociedade).

Departamento de Pedagogia Sistemática e Social/Universidad Autónoma de Barcelona,  
Barcelona

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Disciplina** – construção da disciplina consciente e interativa na sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad, 1994.

– Celso dos S. **Para onde vai o professor:** resgate do professor como sujeito de transformação. 3.ed. São Paulo: Libertad, 1996.

VYGOTSKY, L. S. *Psicologia da arte* São Paulo: Martins Fontes, 2001.

*Psicologia pedagógica* São Paulo: Martins Fontes, 2004.

**Pensamento e linguagem** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

*The Vygotsky reader* Oxford: Blackwell, 1994.

**A formação social da mente** São Paulo: Martins Fontes, 1989.